



Ouvir, a quem e como

Graça e paz, hoje vamos ver um assunto pertinente para os nossos tempos. Em um mundo onde muitas vozes brigam para conquistar nossas consciências e por consequência nossas almas. Sim o que está em jogo e literalmente nossas almas, principalmente em uma época que os engajamentos são tão radicais, uma sociedade polarizada, eu lhes pergunto como tema, você está ouvindo, quem e como interrogação.

Vamos usar o texto da chamada de Mateus onde esses elementos aparecem para servir de ponto de partida de nossa mensagem.

Vamos olhar esse momento no Evangelho de Marcos 2.13-17, a saber também esse evento aparece em Mateus 9.9-13 e Lucas 5.27-32.

Marcos 2.13-17.

Jesus saiu outra vez para beira-mar. Uma grande multidão aproximou-se, e ele começou a ensiná-los. Passando por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Levi levantou-se e o seguiu.

Durante uma refeição na casa de Levi, muitos publicanos e "pecadores" estavam comendo com Jesus e seus discípulos, pois havia muitos que o seguiam.

Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com "pecadores" e publicanos, perguntaram aos discípulos de Jesus: "Por que ele come com publicanos e 'pecadores'? "

Ouvindo isso, Jesus lhes disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores".



Vamos orar, que o Senhor nos dê a sua luz para entender e compreender sua Palavra, nos ajude a recebermos em nossas vidas o propósito deste texto, que o Senhor fale a cada coração, cada indivíduo em nome do Senhor.

Primeira informação que não aparece no texto, Mateus e Levi são a mesma pessoa, tipo como se faz nos dias de hoje, você pode usar seu primeiro nome e seu sobrenome em outras ocasiões.

Eles estão na cidade de Cafarnaum, uma cidade à beira do mar da Galileia famosa por seus pescados.

Coletoria um pequeno aposento gradeado e bem fechado, protegido por soldados onde as pessoas iam para acertar sua situação financeira. Os agentes que faziam esse trabalho de cálculos, cobranças, multas eram chamados de publicanos e também coletores de impostos.

Publicanos eram coletores de impostos, muito mau vistos pela população local, muitas das vezes em que aparecem nas escrituras são colocados ao lado de pecadores ou prostitutas. Muitos deles praticavam uma verdadeira extorsão contra a população que cuidavam.

Outro problema muito relevante para os judeus era o fato de estarem em contato e até participarem da mesa dos romanos gentios, tornando-se em impuros para a comunidade. Eram ofendidos e desprezados por todos, e para completar o quadro eram pessoas de posses.

Tinham uma vida muito melhor que a maioria de seus pares, despertando uma grande inveja, e agindo de maneira muitas vezes vil para conseguir aumentar seus rendimentos.

Essas informações são muito úteis para enxergarmos algo que não está no texto, mas que é necessário ouvir mesmo sem som algum.

Sim temos que ouvir, quando Jesus chama a Mateus ele já tinha se decidido ao lado de quem ele estaria, suas palavras aos líderes religiosos nos deixam isso muito claro.



Primeiro ponto de nosso tema de hoje, ouvir quando não há palavras ou som algum. E sobre a primeira parte do nosso tema, ouvir, nós temos duas bocas e uma orelha interrogação.

Deus nos deu uma configuração básica: duas orelhas e uma boca. Ouvir mais do que falar, é uma grande dificuldade para a maioria das pessoas nos tempos atuais.

Esses dias vi um entrevistado falando tanto que não deixava o repórter formular a pergunta, acredita. Muitos não querem ouvir nada além do que agrada seus ouvidos. Nunca antes foi tão necessária a chamada de Jesus.

Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça

Jesus chama para si um ser considerado abjeto pela população, um terror cheio de pecados dos mais diversos segundo os líderes religiosos, não digno de ser chamado homem é considerado um traidor pelo seu povo.

O comparar a um cachorro, cuspir nele, não permitir seu acesso a Sinagoga, proferir todos os tipos de xingamentos e agressões era algo comum na rotina dessas pessoas. Chamar para si, pescadores, coletores de impostos, mulheres não bem vistas pela sociedade da época, os desvalidos.

Um ponto de grande destaque, se você tinha uma doença, uma enfermidade, cegueira, perturbações espirituais, distúrbios mentais, lepra e demais doenças era visto como um castigo dado com justiça. Uma punição que o indivíduo era responsável, por ser negligente em relação a Torá (Lei de Deus) por seus pecados.

Olha que quadro terrível, além de sofrer a sua enfermidade, você era visto como um fraco, responsável por seu sofrimento. Punidos duplamente pela dor e pelo desprezo das pessoas.



A declaração de Jesus para quem ele é enviado, mostra com quem ele estaria nos dias de hoje, quais pessoas que não são consideradas pessoas, desprezados, culpados por suas misérias, com fome,

Então sabendo disso não precisamos estranhar essa escolha, o Cristo está ao lado dos fracos, desprezados, doentes, etc.

Ele assume todos os resultados desse posicionamento, até o fim até a cruz. Traz redenção, libertação, novidade de vida, bênçãos reais que ninguém pode roubar

Muitos falam em nome do Cristo, mas um critério para saber quem realmente devemos escutar, mesmo que sem som algum e não ser contraditório a sua essência a saber o amor, o cuidado, a cura, o jugo suave, andar na luz. Jesus nunca ia andar armado, condenando os diferentes, os necessitados, os desprezados, e até os que pensam diferente.

Esse deve ser um dos principais critérios para saber a quem estamos dando ouvidos

Esses não devem ser ouvidos, falam do que os seus corações estão cheios, e reafirmam seus preconceitos, preceitos humanos, longe de ouvir o que eles têm, pautar nossas vidas por isso.

Essa é a primeira etapa de nosso tema, ouvir até sem som aquele que não traz sombra alguma e sim luz plena. Vamos ver o lado de Mateus Levi quando atendeu ao chamado do Senhor. Uma pessoa que tinha poder sobre a população de sua comarca, de sua região de cobrança, odiado e, mas com a sombra de Roma, o conquistador implacável, sobre sua vida e ações.

Não gostou de falar com César, praticamente isso resumia a autoridade de um coletor de impostos, em relação às suas funções. Desprezo e medo era o sentimento de todos para com ele.

Por ter um cargo e posição muito melhor que a maioria das pessoas comuns, com provavelmente muito dos hábitos pagãos, tinha estabilidade



financeira e social, quem iria realmente enfrentar uma pessoa com soldados romanos para o guardar.

Uma prática comum em algumas coletorias era comprar, pagar um valor especificado para ser levado imediatamente para Roma, ficando a função do publicano recuperar o que pagou adiantado e torcer o povo para ter lucro de seu investimento.

Quando Mateus saiu da coletoria provavelmente uma fila de candidatos ao seu posto se formou, para ele não há mais volta, não dá para dizer que foi engano.

Como ouvimos, Mateus nos ensina, ele chama nós vamos, mesmo com aparentes prejuízos, necessária e se posicionar diante da Palavra, mas antes desse posicionamento vale lembrar uma coisa importantíssima.

Temos duas orelhas e uma boca, para ouvir mais no mínimo o dobro do que falamos.

Uma tarefa praticamente impossível para muitas pessoas, nessa época de redes sociais onde o tempo urge, onde se posicionar é algo exigido imediatamente, os engajamentos são impostos e aqueles que não concordam parecem cães ferozes loucos por sangue, lacrando nos comentários.

Eles nem escutam, ou querem escutar, se você começa com bom dia, já chega à turma do bom para quem. Se começa com oi vem a turma do não lhe dou essa intimidade.

Veja alguns de nossos **GRANDES PARLAMENTARES** que são craques nessa prática, ouvem qualquer besteira que lhes dá comichão nos ouvidos e pronto.

Não escutam mais nada só querem vomitar suas teorias, suas certezas, suas mais vis convicções. Amados não andamos para trás no tempo, temos o hoje para construir um amanhã melhor, não dá para voltar ao tempo que se amarrava cachorro com língua.



Esse tempo que alguns imaginam como ideal **NUNCA, NUNCA MAIS VAI VOLTAR**, graças a Deus. Uma das maravilhas da fé em Jesus e não temer o amanhã, não ficar preso no medo, o melhor de Deus já foi feito na Cruz e não temos que viver no medo clamando por um passado que não existe mais, e se você o examinar com atenção verá que não era essa maravilha toda.

A palavra de Deus é suficiente e eterna para ser solução, cura e luz para os desafios do tempo atual, não precisamos ficar preso a pauta de usos e costumes, não ficar preso ao passado.

Essa é a maneira para verificar o como temos que ouvir, o que ouvir deve produzir em nossas vidas. Somos chamados nesse tempo, será que Jesus se enganou, era para ser escolhido depois quando as coisas voltariam a ser mais simples.

Nosso tema é ouvir, escutar as pessoas, escutar o silêncio, dar ouvidos e reter o que é bom, ouvir primeiro, dar ouvidos a doce voz do Espírito. Quem, aquele que não nega a essência de nosso Senhor, essência de Luz onde não há espaço para trevas.

Como agindo nesse tempo, não sendo omissos, fazendo o que Deus tem para você, devemos olhar no retrovisor para podermos dirigir, mas não andamos para trás o que está à frente foi já preparado por Deus para você.

Que o Senhor nos abençoe e que esta mensagem não caia no esquecimento, não deixe essa semente ser roubada pelos pássaros.

Amém.

São Paulo, 17 de agosto de 2024.

Sermão Temático

Produzido: Pastor Francisco Lourenço